



"U ÔMI QUI CASÔ CUA MULA"

"U ÔMI QUI CASÔ CUA MULA" TERÁ SESSÕES GRATUITAS NO CONSERVATÓRIO LORENZO FERNANDEZ

O filme "U ômi qui casô cua mula", dirigido por Eduardo Brasil a partir de cordel de Téo Azevedo, está volta as telas de Montes Claros e será exibido no próximo dia 23/02, em duas sessões, às 18h30 e 20h30, no auditório do Conservatório Lorenzo Fernandez.

Para conforto e fácil acesso aos amantes da sétima arte, sem a necessidade de reservar convites antecipados, serão realizadas duas sessões, com entrada franca. Os convidados podem ir diretamente para o Conservatório Lorenzo Fernandez. Para cada sessão estão sendo disponibilizados 120 lugares.

O mundo da sétima arte ainda continua fascinando quem assiste e quem faz. Confesso que sou um cinéfilo, pois fico maratonando longas horas vendo filmes, séries, documentários e outros projetos relacionados. Na nossa Montes Claros, berço de tantos talentos na arte de interpretar, e aí, eu me incluo, pois já atuei nos palcos teatrais, a convite do amigo, meu diretor e com quem por vários anos dividimos o palco, Sir Eduardo Brasil, (assim o condecoro, não por ser o Rei Arthur, mas apenas o Arthur Júnior, que tem acompanhado a sua dedicação, amor e paixão pela cultura, sendo protagonista de vários momentos da história das artes cênicas, na terra de Figueira). Tive a oportunidade de conferir o filme "U ômi qui casô cua mula", de Téo Azevedo, no qual ele interpretou e

dirigiu. Vale destacar que esta produção alternativa só foi possível graças a Incentivos da Lei Aldir Blanc.

O longa metragem com duração de 80 minutos, tem características bem rosianas a partir da literatura de cordel, assim como os seus personagens. O protagonista é Zé do Jegue, interpretado por Bira, um solitário que não consegue uma companheira devido a sua falta de beleza. Mas enfim, numa das suas andanças ele encontra com uma mula e aí... bem, aí foi amor à primeira vista. Este foi o fio condutor do filme realizado em cinco dias, segundo informações repassadas por Brasil, onde Zé do Jegue acreditava que também estava sendo correspondido pelo amor da mulinha. Para acabar com a sua solidão, Zé a queria como a sua companheira. Como bom religioso também que era, queria que tudo acontecesse conforme determina a lei de Deus e dos homens, casar com a



mulinha com direito a uma celebração ministrada pelo padre. Pois é, foi aí que a "porca torceu o rabo" e esta união entre homem e animal deu o maior quiproquê e eu não vou contar o resto da história, pois quem quiser saber se o Zé e a Mulinha vão conseguir oficializar esta união matrimonial vai ter que assistir o filme, no próximo dia 23/02, no auditório do Conservatório Lorenzo Fernandez.

Pois é, meu caro Eduardo Brasil, o que mais me entusiasmo no filme, foi a dedicação, a caracterização dos atores em seus personagens, e a sua direção firme em todos os momentos. Sei que esta película cinematográfica faz parte de mais um ciclo na sua carreira de ator, diretor e produtor, que foi devidamente cumprido. Por isso, fiz questão de acompanhar os bastidores e conferir que a emoção estava no ar

Nosso Brasil que por muitas décadas se aventurou nas artes cênicas, nos palcos montes-clarinos, tendo realizado junto com este escriba, uma vídeo-peça, o Assalto, aceitou o desafio de atuar e dirigir o "U ômi qui casô cua mula".

O ator, diretor, produtor e diretor Eduardo Brasil destaca que: "rodar "U ômi qui casô cua mula" - poesia de Téo Azevedo que tive a oportunidade e honra de adaptar e dirigir para o cinema -, pelos rincões do Alto Belo bocaiuense e Guaraciama, sob sol escaldante e em terreno no auge de sua seca histórica, foi realmente um desafio, mas, antes, uma façanha. Não só pelo sol e pelo chão agreste. Por vários outros motivos, começando pelo fato de o cinema ser uma novidade para nós e pelo tempo escasso de filmagens para gravar um longa-metragem - o que torna a façanha ainda maior: cinco dias. Como foi possível? Três palavras responderiam à pergunta: vontade, determinação e agilidade de todos os envolvidos, atores e técnicos - sem que esta prejudicasse nosso compromisso de produzir um filme primando pela qualidade."

Seção

FILME - "U ômi qui casô cua mula"

Autor: Téo Azevedo

Direção: Eduardo Brasil

Ano de produção: 2021

Duração: 80 minutos

Elenco: Bira Moreira - Zé do Jegue; Celso Figueiredo - Beato Santilino; Alik Popof - carroceiro; Diógenes Câmara - Padre Tobias; João De Nucha - Contador de história; Augusto Gonzaga, Carlos Azevedo; e Eduardo Brasil - Seo Filó - dono de boteco.

Local: Auditório/teatro Conservatório Lorenzo Fernandez

Data: 23 de fevereiro 2024

Horário: 18h30 e 20h30



